

# DESCRIÇÃO DA INCORPORAÇÃO NOMINAL EM PARKATÊJÉ<sup>1</sup>

## DESCRIPTION OF THE NOMINAL INCORPORATION IN PARKATÊJÉ

Marília de Nazare Ferreira-Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é descrever a incorporação nominal na língua parkatêjê. De acordo a literatura especializada, postula-se a existência de dois tipos de incorporação nominal nas línguas. Um deles seria processo sintático por meio do qual um argumento nominal nuclear se justapõe ao verbo, resultando, assim, em um verbo complexo. O outro ocorreria à semelhança da composição em que dois itens lexicais se juntam para formar um verbo complexo. A incorporação nominal em Parkatêjê é desencadeada por um processo lexical. Neste trabalho, defendemos a hipótese de que a incorporação nominal em parkatêjê é desencadeada por um processo lexical.

**Palavras-chave:** Parkatêjê; incorporação nominal; composição lexical.

**ABSTRACT:** The purpose of this paper is to describe nominal incorporation in Parkatêjê language. According to the specialized literature, it postulates two types of nominal incorporation across languages. For one of them nominal incorporation is a syntactic process in which a nominal nuclear argument juxtaposes to the verb, resulting in a complex verb, of restricted meaning. Similarly to the composition, when two lexical items are put together to form a third one, the nominal incorporation in Parkatêjê is unchained by a lexical process.

**Keywords:** Parkatêjê; nominal incorporation; lexical composition.

## INTRODUÇÃO

Uma interessante característica das línguas humanas é o fato de elas apresentarem diferentes mecanismos relacionados à ampliação de seu léxico, dentre os quais estão os processos de formação de palavras – derivação e composição. De uma forma geral, pode-se definir a composição como um processo pelo qual duas ou mais raízes lexicais se juntam para formar um novo item lexical.

Ferreira (2003, p. 213) tratou da incorporação nominal em parkatêjê de acordo com Mithun (1984 e 1986), para quem o fenômeno de incorporação nominal

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido como parte do projeto de pesquisa *Keeping the Talking Forests Alive: Documenting the Amazonian Oral Traditions*, financiado pela Embaixada dos Estados Unidos, sob o *Award number S-BR250-08-GR083/(AFCPID 8159)*.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Letras (FALE) vinculada ao Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Desenvolve pesquisa sobre povos e línguas indígenas da Amazônia.

é definido como o tipo de processo gramatical pelo qual o núcleo de um sintagma junta-se ou incorpora-se ao núcleo de outro sintagma.

Trabalhos sobre outras línguas do tronco Macro-Jê, como, por exemplo, Karajá (RIBEIRO, 1996 e 2000) e Panará (DOURADO, 2001) apontam a ocorrência de incorporação nominal nessas línguas. Outros trabalhos, como o de Oliveira (2005, p. 116), apenas indicam que há composição de palavras a partir da combinação de raízes nominais e verbais.

Similarmente ao que ocorre em panará, conforme Dourado (2001, p. 185), em parkatêjê, nomes, posposições e reflexivos podem ser incorporados a núcleos verbais. Nessa língua, observa-se a junção de um argumento nuclear ou de um argumento não-nuclear (tal como um locativo ou um instrumental) ao verbo, formando-se, assim, um verbo complexo.

Neste trabalho, tratarei da incorporação nominal como uma construção originada a partir da junção de um nome a um verbo, observando de que modo ela funciona dentro da estrutura oracional. Na próxima seção do presente artigo apresentarei apontamentos gerais sobre a língua parkatêjê e os dados aqui trazidos à análise.

## 1 A LÍNGUA PARKATÊJÊ E OS DADOS APRESENTADOS

A língua Parkatêjê é falada por uma comunidade<sup>3</sup> indígena que se autodenomina do mesmo modo e que está localizada no Sudeste do Estado do Pará, no município de Bom Jesus do Tocantins. Trata-se de uma língua considerada parte do Complexo Dialectal Timbira, de acordo com Rodrigues (1999), da família Jê, agrupamento Macro-Jê, que partilha características tipológicas semelhantes às de outras línguas de mesma afiliação genética, tais como aquelas de cunho (i) fonético-fonológico – sistemas de sons vocálicos e consonantais; (ii) morfológico – a flexão que indica contiguidade ou não de um determinante a um determinado; (iii) sintático – a ordem constituinte em orações declarativas entre outras.

A língua Parkatêjê encontra-se em perigo de extinção, uma vez que atualmente é falada apenas por um pequeno segmento de sua comunidade, não sendo aprendida mais como primeira língua das crianças, que somente falam o português.

Os dados<sup>4</sup> apresentados neste trabalho foram coletados entre os anos de 2002 a 2005, durante as viagens de campo que empreendi à Terra Indígena Mãe Maria, localizada no Sudeste do Estado do Pará, às proximidades de Marabá.

<sup>3</sup> Até 2000, partilhavam a mesma aldeia dois grupos de remanescentes de povos timbira que viveram na região do Sudeste do Estado do Pará. Atualmente o povo que habitava a T.I. Mãe Maria se dividiu, lá permanecendo aqueles que se denominam Parkatêjê. Na aldeia do 25 – como eles próprios costumam falar – estão aqueles que se auto-denominam Kyjkatêjê. Embora esses povos façam questão de apresentar-se inclusive e principalmente da perspectiva linguística como distintos, posso afirmar que as línguas apresentam muita semelhança estrutural, podendo ser consideradas dialetos de uma mesma língua.

<sup>4</sup> As abreviaturas utilizadas são: 1: primeira pessoa do singular; 3PL: terceira pessoa do plural; AD: aditivo; ASS: assertivo; CAUS: causativo; DAT: dativo; DIR: direcional; ERG: ergativo; EVI: evidencial; FUT: futuro; INC: incompleto; LOC: locativo; NEG: negativo; PD: partícula discursiva; POSP: posposição; POT: potencial; PR: passado remoto; REFL: reflexivo; REL: relacional; SS: mesmo sujeito; VOC: vocativo.

## 2 INCORPORAÇÃO NOMINAL: DESCRIÇÃO

Seguindo a definição já foi mencionada na introdução, entende-se aqui a incorporação nominal como a junção de um argumento nuclear que se prende ao verbo, formando assim um verbo complexo. Em Parkatêjê, é possível alguns nomes serem incorporados à esquerda de verbos intransitivos (ativos ou estativos) e verbos transitivos. Dessa forma, a incorporação nominal em Parkatêjê, desencadeada por um processo lexical por meio do qual um nominal se acresce à raiz verbal formando um verbo complexo, de sentido restrito, apresenta semelhanças com a composição.

Com verbos intransitivos estativos, a valência verbal não é alterada e o verbo permanece intransitivo. Alguns desses casos parecem ser expressões idiomáticas já cristalizadas na língua. Os exemplos abaixo mostram algumas dessas ocorrências:

- |     |        |             |                           |         |                               |
|-----|--------|-------------|---------------------------|---------|-------------------------------|
| (1) | i-j=   | <b>ōto=</b> | <b>xwati</b> <sup>5</sup> |         | ‘eu estou com sono’           |
|     | 1-REL- | olho-       | estar.                    | molhado | (lit.meu olho está molhado)   |
| (2) | kormã  | i-Ø=        | <b>kaprô=kato</b>         |         | ‘eu ainda menstruo’           |
|     | INC    | 1-REL-      | sangue-                   | sair    |                               |
| (3) | ry     | Tutaki      | <b>kra=kato</b>           |         | ‘o filho da Tutaki já nasceu’ |
|     | já     | Tutaki      | filho.                    | sair    |                               |

Verbos intransitivos ativos, em Parkatêjê, podem ter determinados nomes a eles incorporados, contudo não alteram sua estrutura argumental, ou seja, tais verbos continuam intransitivos. Este é o caso do verbo intransitivo *krãmô* ‘boiar’, cuja formação é transparente: *krã* ‘cabeça’ e *mô* ‘ir’, como mostra o exemplo (4).

- |     |   |        |        |        |      |     |               |
|-----|---|--------|--------|--------|------|-----|---------------|
| (4) | pêpia   | kitare | míti   | katiti | aiku | wýr | <b>krã=mô</b> |
|     | EVI   | ASS    | jacaré | grande | PR   | DIR | cabeça-ir     |
|     | ‘Dizem que jacaré grande estava boiando (no rio)’ |        |        |        |      |     |               |

Já, em se tratando de verbos transitivos, no entanto, se a eles nomes são incorporados, estes intransitivizam-se. É o caso dos verbos *krãrên* ‘cortar.cabelo’ e *krãmên* ‘pelar a cabeça (cortar cabelo todo)’, que literalmente constituem-se dos seguintes lexemas: *krã*<sup>6</sup> ‘cabelo’, *rên* e *mên* ‘atravessar’ e ‘derrubar’<sup>7</sup>. Critérios como a impossibilidade de intervenção de um outro elemento entre os constituintes dessa

<sup>5</sup> O sinal de igualdade = indica que a palavra é morfologicamente complexa, mas é um verbo simples do ponto de vista sintático.

<sup>6</sup> *Krã* significa cabeça e por extensão cabelo.

<sup>7</sup> O significado desses verbos *krãrên* e *krãmên* diferem-se quanto ao tipo de corte do cabelo em rituais do resguardo do luto. *krãrên* quer dizer cortar o cabelo curto, mas não pelar, como significa *krãmên*, cujo sentido é ‘derrubar o cabelo todo; pelar’.

palavra composta nos fornece evidências que esse tipo de incorporação é aquele descrito no primeiro caso de Mithun. Observem-se os exemplos (5) e (6):

(5) kêka mêkrajê mã to **krã=rên** mẽ=krã=mên tamxwy  
 POT 3Pl-filho POSP CAUS cabelo-derrubar 3Pl=cabelo=jogar morto

mẽjixi mêtõ mẽhõ mẽitajê mã to  
 3Pl-mulher 3Pl-irmão 3Pl-todo 3Pl-parente POSP CAUS

**krã=rên**

cabelo-derrubar

‘Os filhos (do falecido) cortariam seus cabelos (longos) e pelariam a cabeça e (assim fariam) as mulheres do morto, e os irmãos do morto e todos os parentes cortariam os cabelos.’

(6) pê aiku ajêť nã **hãr=popok** nã tyn tẽ  
 EVI PR pendurar SS asa.bater SS morrer ir

nã pyp  
 SS cair

‘Ele ficou pendurado batendo as asas, morrendo, e caiu’

Uma vez que somente o núcleo de tais locuções é incorporado, o composto resultante tem sua valência inalterada. De acordo com Mithun (1994) e Baker (1988), é isso que caracteriza o fenômeno de alçamento de possuidor: o possuidor é promovido (i) ou a sujeito; (ii) ou a objeto.

Com base nos trabalhos de Mithun (1984 e 1986) e na distinção apresentada por Rosen (1989, p. 295), que defende a existência de dois tipos distintos de incorporação nominal, observa-se que a análise do fenômeno em Parkatêjê aponta para o fato de a incorporação nominal nessa língua resultar na formação de novos lexemas de fato.

De acordo com Mithun (1984), o fenômeno da incorporação nominal é um processo morfológico com características notadamente sintáticas, o qual deriva itens lexicais novos. Tal fenômeno é um tipo de composição em que um nome e um verbo se combinam para formar um novo verbo e não um novo nome. Nesse caso, há uma relação semântica específica entre o nome e o verbo, a qual pode ser de paciente, locativo ou instrumental.

Para essa autora, a incorporação nominal pode ser subdividida em quatro tipos, cada um associado a quatro funções distintas no discurso, que são as seguintes: (a) composição lexical; (b) um tipo de composição lexical mais amplo; (c) manipulação da estrutura discursiva; (d) classificadores. No primeiro caso de incorporação por composição lexical, Mithun afirma que a valência verbal diminui, visto que há a

derivação de predicados intransitivos de predicados originalmente transitivos. O nome composto resultante é mais do que uma simples descrição, trata-se de uma atividade ou de um estado especializado. O nome incorporado não tem qualquer papel sintático na sentença. A função desse tipo de incorporação seria tão somente a de reduzir a saliência do nome dentro do verbo.

No segundo caso, que pode ser entendido como uma extensão do primeiro, a incorporação nominal promove um argumento para a posição de caso deixada pelo nome incorporado. A função desse tipo de processo seria a redução da saliência do nome dentro da oração.

No terceiro caso, a incorporação reduziria a saliência do nome numa porção específica do discurso. Os argumentos externos estabeleceriam e manteriam a referência, porém não seriam gramaticalmente necessários.

Finalmente, no quarto caso, a incorporação de um nome a um núcleo verbal ocorreria à semelhança de um sistema de classificadores, isto é, um nome genérico seria incorporado ao verbo para afunilar seu escopo, porém um sintagma nominal externo ocorreria com esse complexo verbal, a fim de identificar o argumento envolvido na incorporação, em determinado contexto discursivo, no qual a informação nova é introduzida. A partir de então, a referência seria mantida pelo classificador incorporado. Nesse caso, a função da incorporação seria reduzir a saliência do nome dentro do discurso como um todo.

Rosen (1989, p. 295) argumenta que um dos tipos de incorporação nominal existente é como a composição simples, em que um nome e um verbo se combinam para formar um verbo complexo, um argumento do verbo simples é satisfeito dentro do verbo, ou seja, intransitiviza-se. A esse tipo ela chama *Compound Nominal Incorporation* (Incorporação nominal composta).

A incorporação nominal mais produtiva na língua Parkatêjê é a que envolve termos inalienavelmente possuídos que se juntam ao verbo formando um verbo complexo. Dessa forma, conforme observou Ribeiro (1996), a incorporação nominal apresenta restrições semânticas com relação (i) ao tipo de nome que pode ser incorporado e (ii) ao tipo de verbo que admite a incorporação.

Observa-se que nomes de partes do corpo geralmente são os preferidos para a incorporação, o que, de acordo com Velazquez-Castillo (1993, p. 191) relaciona-se ao fato de que semanticamente tais nomes apresentam uma proeminência baixa, sendo conceitualmente dependentes de seus possuidores<sup>8</sup>.

Desse modo, a incorporação nominal em Parkatêjê não afeta a estrutura argumental do verbo, sendo por isso um mecanismo de preservação de valência, de acordo com a análise proposta por Ribeiro (2000). Além disso, pode-se dizer que a incorporação nominal é por tal razão um processo lexical, uma vez que o verbo complexo não co-ocorre com um argumento nominal em função de objeto direto. A construção funciona como intransitiva.

<sup>8</sup> Araújo (em comunicação pessoal) acredita que a língua Parkatêjê como um todo e como um reflexo da cultura Jê é dual também neste sentido: tantos nomes quanto verbos apresentariam traços mais ou menos dependentes, no sentido de necessitarem de complementos, para ela, essenciais ou acessórios.

### 3 COMPOSIÇÃO LEXICAL E SEMÂNTICA DOS COMPOSTOS

Analogamente ao que Dourado (2001, p. 189) observou em Panará e ao que Ribeiro (1996 e 2000) verificou em Karajá, os nomes que são incorporados aos verbos em Parkatêjê, de certa forma, perdem seu significado específico, tornando-se assim um componente do verbo. O verbo, por sua vez, designa um evento único, que tem seu sentido restringido pelo nome a ele incorporado, que quase sempre são nomes de partes de um todo. Os nomes potencialmente incorporáveis são inalienavelmente possuídos – que se acoplam a verbos, os quais podem ser ativos (intransitivos ou transitivos) e não-ativos.

Alguns exemplos desse tipo de composição lexical, que resultam em verbos ativos são:

**Tabela 1. Verbos ativos resultantes de composição lexical**

Verbo	Significado
<i>Krãmõ</i>	( <i>krã</i> ‘cabeça’ + <i>mõ</i> ‘ir’) ‘nadar; boiar’
<i>Krãmẽn</i>	( <i>krã</i> ‘cabelo’ + <i>mẽn</i> ‘derrubar’) ‘pelar a cabeça (cortar o cabelo todo)’
<i>Hãrpopok</i>	( <i>hãr</i> ‘asa; guelra’ + <i>popok</i> ‘bater (onomatopéia que indica fazer barulho semelhante a <i>popok</i> )’ ‘bater as asas’
<i>Hõkrapopok</i>	( <i>hõkra</i> ‘mão’ + <i>popok</i> ‘bater’) ‘aplaudir’
<i>Hõkrepõi</i>	( <i>hõkre</i> ‘garganta’ + <i>põi</i> ) ‘cantar (ritualisticamente dançando e sacudindo o maracá)’

Alguns verbos não-ativos originados pela ocorrência da incorporação nominal são:

**Tabela 2. Verbos não-ativos resultantes da incorporação nominal**

Verbo	Significado
<i>Krājapíé</i>	( <i>krā</i> ‘cabelo’ + <i>hapié</i> ‘criar’) ‘crescer (cabelo)’
<i>Jarkômên</i>	( <i>jarkó</i> ‘saliva’ + <i>mên</i> ‘derrubar’) ‘cuspir’
<i>Krytaty</i>	( <i>kryt</i> ‘nariz’ + <i>aty</i> ‘ONOM.’) ‘espirrar’
<i>Krytpuŕiti</i>	( <i>kryt</i> ‘nariz’ + <i>puŕiti</i> ‘ser.pesado’) ‘estar.com.o.nariz.entupido’
<i>Hôŕji</i>	( <i>hó</i> ‘pêlo’ + <i>ŕji</i> ‘ser.duro’) ‘arrepiair’
<i>Hôkrekak</i>	( <i>hôkre</i> ‘garganta’ + <i>kak</i> ‘ONOM.’) ‘arrotrar’
<i>Hôkrepok</i>	( <i>hôkre</i> ‘garganta’ + <i>pok</i> ‘ONOM.’) ‘expectorar’
<i>Kaprôkato</i>	( <i>kapró</i> ‘sangue’ + <i>kato</i> ‘sair’) ‘menstruar’
<i>Krukato</i>	( <i>kra</i> ‘filho’ + <i>kato</i> ‘sair’) ‘parir’
<i>Hôtoxwati</i>	( <i>hôto</i> ‘olho’ + <i>xwati</i> ‘estar.molhado’) ‘estar.com.sono’
<i>Hôtokâmkeriri</i>	( <i>hôto</i> ‘olho’ + <i>kâm</i> ‘LOC’ <i>keriri</i> ‘girar’) ‘estar.tonto’

De uma perspectiva semântica, observa-se que o significado dos compostos verbais originados via incorporação nominal não pode ser previsto apenas a partir dos componentes lexicais dos mesmos, uma vez que o sentido de alguns compostos como, por exemplo, *hôtokâmkeriri* (*hôto* ‘olho’ + *kâm* ‘LOC’ *keriri* ‘girar’) ‘estar.tonto’ não é tão transparente.

Alguns verbos compostos por incorporação têm sentido idiomático, em karajá, segundo Ribeiro (1996), o que também é verificado em parkatêjê. Alguns exemplos desse tipo são: *hôtouxwati* (*hôto* ‘olho’ + *xwati* ‘estar.suado’) ‘estar.com.sono’ que literalmente pode ser interpretado como ‘o olho molha muito’ – como consequência do bocejar. Tais exemplos, conforme já foi dito anteriormente, são casos de composição lexical nos termos de Mithun (1984), e que corresponde ao que Rosen (1989) denomina *Compound NI*.

Alguns desses verbos aparecem com o verbo *to*, fazer, como, por exemplo, *tojapak* ‘lembrar’ e *tojapakuket* ‘esquecer’. Literalmente, *tojapak* é uma palavra constituída por *to* ‘fazer’ e *japak* ‘orelha’, tendo em vista que a audição é o sentido ligado à memória para os Parkatêjê, de acordo com Ferreira (2003). No caso do verbo *tojapakuket*, a origem histórica dos itens lexicais que constam em sua composição já não é tão óbvia. Pode-se imaginar que *ket* teria alguma relação com a forma da negação sentencial final em kayapó (Mëbêngòkre) (cf. BORGES, 1995), mas isso é mera especulação.

#### 4 INCORPORAÇÃO DO REFLEXIVO

Há inúmeros exemplos em que o reflexivo aparece constituindo a raiz verbal, incorporado a ela, em parkatêjê. Algumas dessas raízes existem na língua, sem a presença do reflexivo como parte de si. O reflexivo parece ser um elemento redun-

dante, conforme observou Ribeiro (1996) para o karajá. Para ele, a incorporação do recíproco naquela língua enquadra-se no tipo III proposto por Mithun (1994), cuja composição tem por objetivo ‘manipular a estrutura do discurso, relegando elementos semanticamente vazios ou redundantes a um segundo plano’. Nos casos em que se está considerando que o reflexivo não aparece incorporado à raiz verbal, ele é marcado pela posposição *mã*, do caso dativo, como no exemplo (7), em que o reflexivo se refere ao rio, que transbordou.

(7) pêpia	pyti	<b>amji</b>	<b>mã</b>	hōta	nã	aiku	mō	pàr
EVI	rio	REFL	DAT	transbordar	SS	PR	ir	árvore
rĕn	to	mō	mũ	irat	to	mōn		
derrubar	CAUS	ir	DIR	crescer	CAUS	ir		

‘Dizem que o rio transbordou, foi derrubando árvores, cresceu muito e foi inundando tudo.’

Algumas raízes verbais compostas pela incorporação do reflexivo são as seguintes: *amjĭjakery* ‘alegrar (-se)’, *amjĭjakop* ‘pensar’, *amjĭjipêi* ‘amadurecer; transformar (-se)’, *amjĭjakre* ‘resguardar (-se); guardar resguardo de (parto, doença, *pĕmp*<sup>9</sup>)’, *amjikapi* ‘aprender (uma lição)’, *amjĭjarĕn* ‘dizer; refletir’, *amjĭtetĕ* ‘proibir’, *amjĭŷi* ‘estar farto (de alimentos)’, *amjĭjōjĕ* ‘segurar.pela.mão’, *amjikĭn* ‘alegrar (-se)’, *amjĭnkryĕ* ‘aborrecer (-se)’.

Alguns exemplos de raízes verbais com o reflexivo incorporado podem ser vistos nos exemplos de (8) a (11). Nesses exemplos, há a manutenção da valência.

(8) pyt	kaxĕr	kām	kryk:	-jĕ	<b>amjikapi</b>	puro
sol	lua	LOC	estar.zangado	VOC	aprender	logo

‘o Sol ficou zangado com a Lua (e disse-lhe): Jê, agora tu aprendeste!’

(9) pêpia	mĭti	kām	<b>amjĭjarĕ:</b>	ituware	wa	ka	a- krĕ
EVI	jacaré	POSP	REFLdizer	sobrinho	eu	FUT	2-comer
inũare		i-kupa	inũare				
NEG		1-ter.medo	NEG				

‘Dizem que o Jacaré disse: sobrinho, eu não vou te comer, não tem medo de mim’

<sup>9</sup> Ritual de iniciação masculina.

- (10) pêpia mû haprôn mû mẽo to mō mẽo to  
 EVI DIR RNC-buscar DIR 3PL CAUS ir 3PL CAUS

**amjijôê**

REFL.segurar.pela.mão

‘Dizem que ele foi buscá-los e eles foram segurando na mão (do Sol)’

- (11) pêpia te ri nã kōkore nã **amjijipêj**  
 EVI ERG mesmo PD calango PD REFL.fazer
- nã kre to mō nã kato  
 SS cavar CAUS ir SS sair

‘Dizem que o Sol, ele mesmo se transformou em um calango, cavou e saiu’

## PARA CONCLUIR...

À guisa de finalizar este trabalho, pode-se afirmar com base nos dados da língua que a incorporação nominal ocorre com verbos intransitivos (ativos e estativos). Tais verbos mantêm-se intransitivos, apesar da incorporação do nome à sua raiz. Esse fenômeno cria uma especialização do significado do verbo. Por exemplo, o verbo intransitivo mō significa ir. Quando tem a junção do nome inalienável krã (cabeça), o verbo krãmō continua intransitivo, todavia, agora seu significado é boiar, flutuar na água, sendo literalmente compreendido como ‘cabeça-ir’.

Com verbos intransitivos, ao ocorrer a incorporação nominal, esses se intransitivizam: como afirma Rosen (1989), ‘o argumento nominal do verbo simples é satisfeito dentro do verbo’, logo o verbo continua ocorrendo apenas com o argumento nominal sujeito. Outra observação pertinente no caso da incorporação nominal com verbos transitivos é o fato de os nomes com os quais se verifica a ocorrência desse processo serem inalienáveis. Nesse caso (ao menos nos dados de que disponho), o possuidor é correferente com o sujeito. Finalmente, observa-se que os nomes incorporados aos verbos indicam uma especialização no sentido primário desses.

## REFERÊNCIAS

- BAKER, M. *Incorporation*. Chicago: University of Chicago Press, 1985.
- BORGES, M. N. O. F. *Aspectos do sintagma nominal em Kayapó (Mêbêngôkre)*. 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.
- DOURADO, L. *Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê)*. 2001. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, SP, 2001.

- FERREIRA, M. N. O. *Morfossintaxe da língua Parkatêjê*. 2003. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, SP, 2003.
- MITHUN, M. The Evolution of Noun incorporation. *Language*, v. 60, n. 4, p. 847-94, 1984.
- \_\_\_\_\_. The convergence of noun classification system. In: CRAIG, Colette (Ed.). *Noun classes and categorization*. Amsterdam: John Benjamins, 1986.
- OLIVEIRA, C. C. *The language of the Apinajê people of Central Brazil*. 2005. PhD (Dissertation) – University of Oregon, 2005.
- RIBEIRO, E. R. *Morfologia do verbo Karajá*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Valence, Voice and Noun Incorporation in Karajá*. Manuscrito. 2000.
- RODRIGUES, A. D. Macro-Jê. In: DIXON, Robert M. W.; AIKHENVALD, Alexandra Y. (Eds.). *Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- ROSEN, S. T. Two types of noun incorporation: a lexical analysis. *Language*, v. 65, n. 2, p. 294-317, June 1989.
- VELAZQUEZ-CASTILLO, M. *The grammar of possession: inalienability, incorporation, and possessor ascension in Guarani*. Amsterdam: John Benjamins, 1996.